

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e o Branqueamento capitais : factos, processos, e o custo do silêncio

Publicado em 2025-12-23 14:58:41



BOX DE FACTOS

- **Este texto é documental:** inclui apenas informação confirmada em fontes públicas.
- **Casos referidos:** Universo BES/GES (acusação do Ministério Público), Operação Monte Branco (mega-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

FAIF/GAFI em matéria de AML/CFI

(branqueamento/financiamento do terrorismo).

- **Nota de método:** não se incluem histórias de bastidor, “ouvi dizer”, nem atribuições sem prova.



Ilustração: “O navio inclina, as malas seguem — e a Nação paga.”



processos, e o custo do silêncio

Um país não se mede só pelo PIB: mede-se pela coragem com que encara o dinheiro sujo — e pela vergonha que tolera quando finge não ver.

1) O que se pode afirmar sem especulação

Falar de branqueamento de capitais em Portugal não exige mitologia: exige memória e arquivos. Há factos públicos, processos judiciais, relatórios internacionais e decisões europeias que desenham um quadro consistente: **o sistema financeiro e os “facilitadores”** (intermediários, estruturas societárias, offshores e circuitos transfronteiriços) são vectores recorrentes nas economias do crime — e a Europa reconhece isso como problema estrutural. ¹⁰

Isto não significa que “Portugal é o pior do mundo”, nem que “tudo é lavagem”. Significa algo mais incómodo: **há vulnerabilidades reais**, e elas foram apontadas em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ministério Público

No caso do **Universo Espírito Santo (GES/BES)**, existe uma base documental inequívoca: o **DCIAP/Ministério Público divulgou informação sobre acusações** no âmbito desta investigação, com referência a ilícitos como corrupção, branqueamento e outros crimes económico-financeiros (dependendo do núcleo processual em causa).²

Há também cobertura jornalística, sustentada em informação processual e comunicados, que descreve a dimensão e a complexidade do “universo” BES/GES, incluindo acusações a figuras relevantes e a arquitectura de práticas ilícitas alegadas.³

Mesmo quando os processos se arrastam, uma coisa fica cristalina: **não estamos a falar de folclore**. Estamos a falar de um caso judicial e institucional que marcou a década, com repercussões sociais profundas e uma longa fila de lesados.⁴

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

maiores investigações portuguesas relacionadas com fraude fiscal e branqueamento, com ramificações e cruzamentos com outros inquéritos.⁵

No que toca ao Banif, é público que o nome do seu último presidente executivo, **Jorge Tomé**, surgiu associado ao Monte Branco (constituição como arguido, tal como os que o antecederam, segundo notícias da época) — isto é um facto noticiado, não uma dedução.⁶

O ponto essencial aqui não é a espuma mediática. É o padrão: **fortunas, intermediação, circuitos paralelos** — e, demasiadas vezes, uma cultura de “normalidade” em torno do anormal.

4) Banif: resolução, auxílios de Estado e números oficiais

Sobre o **Banif**, há documentação institucional sólida: a Comissão Europeia tratou o tema no quadro dos **auxílios de Estado**, e existe publicação no EUR-Lex com enquadramento das medidas e decisões.⁷

Do lado nacional, o Banco de Portugal divulgou um comunicado com conclusões e números da avaliação

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nada disto prova, por si só, “lavagem” num sentido criminal em todos os actos do banco. Mas prova algo importante: **houve falhas graves**, impactos públicos, e uma história financeira que deixou rasto institucional e político.

5) O que dizem as avaliações internacionais

O FATF/GAFI avaliou Portugal e descreveu o regime AML/CFT como globalmente sólido, mas com áreas a melhorar, incluindo a implementação de medidas em sectores não-financeiros (profissões e actividades que também podem ser usadas como “porta de entrada”).⁹

Isto é crucial: o branqueamento raramente entra pela porta principal com letreiro luminoso. Entra pela normalidade: empresas, imóveis, serviços, intermediários, “consultorias”, sociedades em cadeia. E a própria Europa tem sublinhado a relevância dos **facilitadores** e das estruturas offshore na evasão e no branqueamento.¹⁰

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país pequeno, encostado ao Atlântico, mas com cofres a sangrar para fora: offshores, comissões, intermediações, silêncios cúmplices. E cá dentro, o que sobra é sempre o mesmo cenário repetido —;salários baixos, serviços públicos exaustos, jovens a emigrar, velhos a contar moedas.

O verdadeiro desastre não foi apenas o colapso de bancos como o BES, BPN, BPP ou o Banif. O desastre foi normalizar: normalizar que milhões desapareçam sem culpados, normalizar que processos prescrevam, normalizar que o custo final seja sempre socializado.

Esta imagem não acusa indivíduos — acusa um modelo. Um modelo onde o dinheiro tem passaporte diplomático e a justiça viaja em classe económica... quando viaja.

7) Epílogo: a pergunta que ninguém quer ouvir

A pergunta não é “se existe dinheiro sujo”. Existe — em toda a parte. A pergunta é outra: **quanto custa ao país fingir que não existe?** Porque quando o crime organizado e a corrupção encontram caminho, não compram só silêncio: compram desigualdade, compram cinismo, compram desistência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fontes de referência (públicas)

- **Ministério Público / DCIAP** — informação sobre acusações no Universo BES/GES.¹¹
- **FATF/GAFI** — Avaliação de Portugal (AML/CFT).¹²
- **Comissão Europeia (EUR-Lex)** — decisões/publicações relativas ao Banif (auxílios de Estado).¹³
- **Banco de Portugal** — comunicado sobre conclusão de avaliação independente do Banif.¹⁴
- **Imprensa económica/jornalística (contexto Monte Branco / BES)** — peças de enquadramento e notícias.¹⁵
- **Europol** — notas e relatórios sobre criminalidade financeira e branqueamento (enquadramento UE).¹⁶

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica documental (sem rumores, sem atalhos).

Co-autoria editorial , investigação e pesquisa de Fontes :

Augustus Veritas (IA Assistant).

[leia]



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.